

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 24\$00
Ultramar 29\$00
Estrangeiro 85\$00
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Não pode ser

Apesar de esforços das autoridades que, através do Ministério do Interior, puseram do sobreaviso o País quanto à possibilidade de tentativas de alteração da ordem por parte de elementos subversivos em datas coincidentes com o dia 1 de Maio e suas proximidades não foi, intelizmente, possível evitar que algumas dezenas de desvairados se deixassem «arrebantar» pelo inimigo e viessem a cometer desacatos odiosos e nacionalmente criminosos.

Pretenderam os lacaios de Moscovo promover a agitação em certos pontos, previamente seleccionados, a fim de obrigar as autoridades a intervir, atitude que certa imprensa e rádio especializadas depois aproveitaria para, deformados e ampliados os factos, alimentar com eles a fogueira da propaganda internacional hostil a Portugal.

E' uma tática velha, já conhecida, até porque neste ponto o engenho é demasiado tã canho.

Que reivindicações (?) podiam apresentar os amotinados de Aljustrel, atacando a G. N. R.? E os de Lisboa, recebendo a tiro a Polícia que pretendia assegurar a liberdade e segurança dos cidadãos pacíficos e disciplinados?

Vez alguma, porventura, se recusou já o Governo a atender justas reclamações ou a ouvir sensatas opiniões? Não dispõe toda a classe profissional de órgãos representativos próprios para dizer de sua justiça?

Mas a eles só pode convir a arruaça, o desrespeito pelas instituições, pois que o seu caviloso propósito é algo muito diferente do que a melhoria da situação de alguém, a não ser a sua e a dos seus «chefes».

Assegura o Governo à Nação que em todo o território o sossego é absoluto. Pois tal é a aspiração máxima do autêntico Português, desejoso de continuar a era de paz que tem vivido e sabedor que é sacrilégio,

para além de ofensa à Pátria, o «esfaquear» pelas costas os nossos soldados que actuam na vanguarda.

Sim, o melhor sangue Português, o da nossa juventude, tão generosamente vertido pela sobrevivência nacional, não pode ser emporcalhado com outro que, imundo, só pode merecer a nossa repulsa.

Atirma-se a Administração intransigente em questões relacionadas com a manutenção da ordem pública. Muito bem! Que cada Português saiba nessa campanha colaborar. Não podemos deixar que o inimigo descarada ou veladamente, semeie o joio e, muito menos, deite togo à seara sagrada da Pátria. Não. Isso não pode ser!

Descoberta a vacina contra a peste suína

Graças aos seus profundos trabalhos de investigação científica acaba o sr. Dr. Manso Ribeiro de descobrir a vacina contra a peste suína africana, doença fatal, que, anualmente, dizima muitos milhares daqueles animais, repercutindo-se assim pesadamente na economia dos nossos lavradores.

E', pois, com vivo prazer que saudamos esta notável realização da ciência portuguesa.

Manuel David Campos

Regressado de S. Tomé, no passado dia 15 de Abril, fixou residência na vila da Mealhada este nosso prezado, conterrâneo e assinante.

Desejamos a continuação dos seus êxitos e retribuimos as saudações deste nosso amigo, no mesmo momento em que nos associamos ao seu pesar no doloroso lance por que passou.

Acácio da Piedade Silva

Cumprimentámos nesta vila este nosso prezado amigo, presentemente em serviço na G.N.R. de Pombal que teve a amabilidade de pagar a sua assinatura e a de seu irmão, sr. Manuel da Silva Agria, residente em Santos-Brasil.

António Nunes Agria

Esteve entre nós, acompanhado de sua esposa, de visita a seus pais, o nosso prezado amigo e assinante sr. António da Costa Nunes Agria.

Os nossos cumprimentos.

Concerto

Teve lugar no passado dia 13, no Coreto do Jardim, um apreciado concerto musical, a cargo da Filarmónica Figueirense que assim, «reapareceu» para os figueirense, demonstrando exuberantemente que lhe cabe um lugar de relevo no meio, susceptível de ser negado, apenas para finalidades especiosas.

Fazemos votos para que a população saiba acarinhar cada vez mais a simpática colectividade, secundando com o seu auxílio e compreensão o esforço dos seus dirigentes.

A Filarmónica, regida presentemente pelo maestro Higinio de Sousa Coutinho, e aos seus dirigentes, os nossos parabéns e desejos dos maiores êxitos.

Casamento

Na igreja de Santa Clara, em Coimbra, teve lugar no pretérito dia 6 do corrente o casamento da menina Maria Isabel dos Santos Antunes, natural da freguesia de Arega e residente em Figueiró dos Vinhos com o nosso prezado amigo e distinto encarregado da Escola de Condução desta vila, sr. António dos Santos Banhudo, natural de Escalvos de Cima (Castelo Branco).

A noiva, filha do sr. Pedro Gonçalves (falecido) e da sr.ª Adelaide da Conceição dos Santos, foi apadrinhada pela sr.ª D. Ernestina Gonçalves Antunes e marido, sr. Manuel Gonçalves Antunes, residentes em Lisboa; e o noivo, filho do sr. Manuel Banhudo e da sr.ª Sofia dos Santos, pela sr.ª D. Maria do Carmo Correia Romãozinho e marido, sr. António Correia de Sampaio Romãozinho Melo e Castro, visconde de Castelo Novo e domiciliado em Coimbra.

Findas as cerimónias litúrgicas a que presidiu o pároco de Santa Clara, foi servido a numerosos convidados um finíssimo «copo-de-água», fornecido pela Pastelaria Carmo daquela cidade, após o que os noivos seguiram para o Norte em viagem de núpcias.

Ao novo casal que fixou residência entre nós, deseja o nosso Jornal um futuro muito próspero.

A Organização

Corporativa da Lavoura

Na Nota há pouco publicada pela Secretaria de Estado da Agricultura acerca da organização Corporativa da Lavoura lê-se em determinado passo:

«Na verdade Cooperativismo e Corporativismo possuem raízes comuns e, assim, «as instituições corporativas não repelem, antes atraem e procuram fomentar a cooperação entre os seus membros, proporcionando-lhes os efeitos benéficos de uma entreaajuda perfeitamente concordante com o ideal corporativo; e isto porque não pode deixar de considerar-se o momento cooperativo «como meritório factor de concorrência, agente moderador do lucro capitalista, coadjuvante utilíssimo das classes economicamente débeis e impulsionador de um espirito de solidariedade humana».

Apesar de assim ser, muitas vezes temos visto, embora erradamente e com intuitos mais que suspeitos, opôr-se o Cooperativismo ao Corporativismo, quando o que efectivamente interessa em prol do bem comum é fazê-los caminhar lado a lado na prossecução dos mesmos fins servir os interesses dos trabalhadores.

Por isso mesmo na Nota se sublinha que se impõe «com carácter de urgência que não prejudique o minucioso estudo, a ponderada reflexão e uma ampla discussão a que têm acesso aqueles que útilmente possam tomar parte nela, proceder à elaboração jurídica do Estatuto do Cooperativismo Agrícola Português».

Esta é de facto a boa e certa orientação, a que deve ser seguida por todos quantos por estes problemas se interessam.

Há que reabilitar-se o termo, se nos consente o nosso Cooperativismo. Melhor dizendo há que lhe tirar o carácter suspeito que alguns têm querido imprimir-lhe.

Cooperativismo e Corporativismo têm de caminhar, repetimos, lado a lado, mas não só caminhar, mais do que isso, colaborar intimamente para ambos pontos.

Novos assinantes

Passam a pertencer aos nossos ficheiros os sr.s José Saúl, funcionário da Companhia Viação de Sernache; e José da Conceição Silva, comerciante no lugar de Chãos de Cima.

Os nossos agradecimentos.

derem realizar aquela acção que lhe cumpre em prol do trabalhador.

Principalmente na vida da nossa Lavoura, ambos têm grande e notável papel a desempenhar. Resta só e apenas lograr realizá-lo dentro daquele critério de acerto que as circunstâncias e necessidades do momento reclamam.

Cooperação autêntica, leal, onde muitos querem ver incompatibilidade eis que deve ser neste capítulo a nossa primeira e principal preocupação.

O Benfica

honrou Portugal

Foi muito festejada nesta região a sensacional vitória que a turma de futebol do Sport Lisboa e Benfica alcançou sobre o super-fabuloso Real Madrid e que lhe valeu o título europeu de clubes, o mais ambicionado do velho continente, pela segunda vez consecutiva.

E' que a jornada de Amesterdão, muito para além duma vitória clubista, é uma vitória nacional, é um feito que impõe este «jardim à beira mar plantado» à consideração do mundo inteiro.

Saudamos, pois, os bicampeões da Europa e fazemos votos para que, servindo-se apenas de atleta nacional e aqui reside o ponto mais apetecido do êxito, continuem a erguer bem alto o nome da sagrada Pátria de Camões.

«Obrigado, Benfica deve ser a clamor espontâneo de todo o verdadeiro português!»

Obra urgente

Grande e calorosa manifestação de fé política, admirável afirmação de unido e fremente nacionalismo foi a já tradicional sessão solene com que a Liga de 28 de Maio comemorou uma vez mais o aniversário natalício de Salazar e também da sua chegada ao Poder.

No discurso que pronunciou na calorosa sessão o sr. dr. Alfredo Santos Júnior, ilustre Ministro do Interior, que presidiu, afirmou em determinado passo:

«Mas há que despertar como que para uma segunda Revolu-

Continua na 2.ª página

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

1.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos e respectiva secção, nos autos de acção de processo sumário em Execução de Sentença que Francisco das Neves Esteves, casado, comerciante, residente na vila e comarca de Pombal, move contra José Henriques de Matos e mulher Ilda de Assunção Abreu, residentes na Rua Curado, n.º 18-1.º, em Vila Franca de Xira, correm éditos de 30 dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, notificando **Joaquim Henriques de Matos** e mulher **Maria da Conceição**, ausentes em parte incerta do país e com última residência conhecida no lugar de Alge, freguesia de Campelo, desta comarca, de que, na referida execução, foi ordenada penhora no direito e acção que a seguir se descreve, de cujos bens os notificandos são proprietários.

A Penhorar

O direito e acção a 1/5 da herança deixada pelo pai do executado — **António da Silva Vinhas Matos**, que com a meação da respectiva viúva é constituída pelos seguintes prédios:

1.º

Uma terra de sementeira de rega com pinheiros e vinha, sita ao Talhadouro, limite de Campelo, a partir do nascente com herdeiros de Padre Manuel de Campos e sul com José Francisco Loja

2.º

Uma terra de pousio, com oliveiras, sita à Peneirinha, limite de Campelo, que parte do nascente com herdeiros de Albano Simões Arinto e sul com Joaquim Simões.

3.º

Um talho de terço de seca com uma oliveira, sita ao Felício, limite de Campelo, a partir do nascente com João dos Reis Matos e sul com Joaquim Francisco Loja.

4.º

Uma moradia de casas de sobrado, em ruínas sita em Campelo parte do nascente com Carolina Martins e sul com a Rua Pública.

5.º

Uma casa de habitação com loja e sobrado, sita em Campelo, a partir do nascente e sul com a Rua Pública.

6.º

Uma terra de cultura de re-

ga sita às Cavadas, limite de Campelo, a partir do nascente com Carolina Martins e sul com o Barroco.

7.º

Um terreno de pousio, sito ao Talhadouro, a partir do nascente com o Baldio e sul com herdeiros de Manuel Martins Coimbra.

8.º

Uma terra de sementeira de seca com oliveiras, sita à Barroca, limite de Campelo, a partir do nascente com Manuel Simões Patinha e sul com João Simões Cascas

9.º

Uma terra de sementeira de seca, sita à Serrada limite de Campelo, a partir do nascente com Manuel Joaquim Varandas e sul com o Caminho.

10.º

Uma sorte de pinheiros, sita ao Vale da Manoita, a partir do nascente com Manuel Rodrigues Rosa e sul com Justina Maria.

11.º

Uma sorte de terra com oliveiras, sita à Relva, a partir do nascente com Carolina Maria e sul com Justina Maria

12.º

Uma Casa de habitação sita no lugar das Casas Velhas, a partir do nascente com Maria Leopoldina Henriques e sul com Maria Leopoldina.

13.º

Uma casa de habitação, sita no mesmo lugar das Casas Velhas, a partir do nascente com a Rua pública e sul com Manuel Mendes.

Todos os prédios são situados na área da freguesia de Campelo.

Os notificados podem no prazo de três dias findos os dos éditos fazer as declarações que entenderem quanto ao aluído direito e ao modo de tornar efectivo

Figueiró dos Vinhos, 27 de Abril de 1962

O Escrivão de Direito,
(**Américo Castanheira**)

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
(**Abel Pereira Delgado**)

Jornal «A Regeneração» N.º 1087
de 15 de Fevereiro de 1962

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Folclore Português

Continuação da 4.ª página

Os homens válidos não ficam inactivos: enquanto uns procuram orientar os naufragos por meio de sinais, outros, os mais jovens e fortes, correm para o «salva-vidas», com o intuito de os ajudar; mas nem sempre o conseguem! E ainda que nem sempre haja vítimas, muitas há a lastimar. Quando não se consegue atracar, tenta-se fugir para Peniche ou outra praia próxima, mas, muitas vezes, o esforço arrasou-os, e as forças acabam por traí-los, deixando-os ao sabor das ondas que, cruéis, cavam autênticos abismos onde os precipitam sem defesa nem esperança.

Ouvem-se choros e gemidos, mas na alma daqueles bravos, nem assim deixa de reinar optimismo, e, passados dias, quando a coisa esqueceu, há de novo alegria e vontade de viver. Homens fortes e valentes, que à vista de suas casas e de suas famílias sucumbem numa confusão de água e espuma...

E' assim a vida dos pescadores. Nobre, valente, alegre, mas de sacrifício tantas vezes!

Nobre, porque exige nobreza na força de vontade para arrotar com o perigo; valente, pelo desprezo do medo com que enfrentam a fúria dos mares; alegre pelas suas canções e danças; e de sacrifício pela maneira como sofrem a fome (bastas vezes), o cansaço, a doença e a adversidade.

No entanto, quem num daqueles pequenos botes chegar até à Ponta do Farol e olhar a Nazaré, sente-se mesquinho, inútil e envergonhado, só de pensar na facilidade com que os portugueses nele labutam. Ao olharmos mesmo a nossos pés, vemos as águas beijar a madeira do batel, e sentimos medo, só de pensar que uma tábuia podia desconjuntar-se... Assim já se compreende por que sinto tanta admiração pelos pescadores!

J. Graça

Obra Urgente

Continuação da 1.ª página

ção Nacional, antes que a guerra revolucionária que se pretende instaurar, pela subversão, em terra Portuguesa, logre as condições propícias para se desencadear.

Há nestas palavras do sr. Ministro do Interior o incitamento claro a uma obra urgente a que todos temos de meter ombros, quanto antes.

Ao fim de mais de três décadas de vida de Regime, nós temos de reconhecer que alguns devios se têm verificado, alguns abartamentos se têm instalado em vários sectores da vida nacional.

Tanto, porém, se deve ser motivo e causa para exame de consciência, jamais deve constituir razão para pararmos no caminho encetado.

Ao contrário, como muito bem o acentuou o Ministro do Interior há que despertar—e quanto antes, acrescentamos nós—para uma segunda Revolução Nacional que nos liberte do que está mal que humanamente não fosse possível evitar, e nos devolva à pureza da doutrina que levantou sem armas o Exército Português e fez de novo brilhar à luz da vitória e espada heróica de Gomes

ALUGA-SE

Serração c/ secção de carpintaria mecânica, ao **CARAMELEIRO** eléctrica e com instalações modernas

Está pronta a funcionar

TRATA: J. Simões Pereira, em Figueiró dos Vinhos
Telefones — 18 e 78

BAV Barreiros Agência de Viagens, Lda

Av. Torres Pinheiro, 104 — TOMAR

TELEFONE: 82275

Rua Palmira, 33-F — Telefone 842410 — LISBOA

Passagens aéreas marítimas e terrestres

Reserva de Hotéis no País e Estrangeiro

Excursões

Passaportes: vistos, revalidações, individuais e colectivos

Informações sobre o Turismo Nacional e Internacional

SENHOR LAVRADOR

Para o tratamento eficaz das Vinhas use

Sulphoshell

(enzofre molhável)

Consagrado produto de acção decisiva na prevenção do oídio e de outras doenças criptogâmicas

Economize!

Um pequeno dispêndio na base duma excelente colheita

Consulte: **Drogaria Granada** de

António da Silva Granada

Figueiró dos Vinhos

SINGER

Máquina de Costura Secretária

Vende:

Irolinda Nunes Curado
Figueiró dos Vinhos

Venda de propriedades

1/4 do Paço—dentro da vila; Pinhal de resina, ao Chavelho—junto à Serração; Vinha, ao Chavelho; Encosta de 8.000 metros quadrados, com pinhal e própria para construções, ao Chavelho; Pinhal novo, ao Chavelho; Pinhal na margem direita da Ribeira, em Agua d'Alta.

Pinhal à Lapa da Moira.

Quem pertencer dirija-se a esta Redacção.

da Costa, essa doutrina de que Salazar tem sido desde a primeira hora que chegou ao Governo, o primeiro, maior e mais benemérito servidor.

Com Salazar nós padecemos com segurança e decisão continuar o caminho encetado há 34 anos. Não precisamos de novas experiências, não carecemos de novas famílias. Estamos no caminho certo.

Terreno

Compra-se, dos pinhais queimados, com aérea para plantação de 20 mil eucaliptos. Informar local e preço a esta Redacção.

152

É

O número do Telefone do Automóvel de Aluguer de

José Quaresma

Instalado na praça de Automóveis desta vila de Figueiró dos Vinhos

• **692 - Residência**

BORLETTI

Máquina de Costura Uma máquina que vale por seis

Costura Recta
Costura Zig-Zag
Costura Automática
Costura Ponto Turco
Costura Duplautomática
Costura à Joure e Meio Ponto

Informa em
Figueiró dos Vinhos
Irolinda Nunes Curado

Atenção

Vem aí o Calor...

Os Estabelecimentos Radel encontram-se já apetrechados com as mais completas linhas de frigoríficos das seguintes marcas:

**General Electric — Frigeco
Indes-Indessite — Autovox
Westinghouse — Zoppas — Vertex
Simar — Breda — Gibson — Dometio
Electrolux — Aco — Siemens — Fides**

Apenas por 100\$00 mensais, pode este ano tornar o seu sonho numa realidade, adquirindo um frigorífico nos

**ESTABELECEMENTOS RADEL DE
Fernandes, Medeiros & Fernandes, L.da
FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. 139**

TERRABELLA-HOTEL

Um dos melhores da Província
Instalações Modernas
ótimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de **BILHARES**
Casamentos e Baptizados
Preços especiais **Figueiró dos Vinhos**

ANÍBAL GARCIA

Documentações automobilísticas

Trata de tudo que se refere a automóveis condutores e outros, junto de quaisquer entidades oficiais ou particulares em Lisboa ou nas Províncias

ANÍBAL GARCIA
Rua Tenente Valadim 33-35 — **COIMBRA**

Escola de Condução "FIGUEIRÓ"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

Figueiró dos Vinhos

TELEF. 78

DE **ALBERTINO DE OLIVEIRA SOUSA**
(COIMBRA)

Ligeiros e Motociclos amadores

Direcção Técnica de
ANTÓNIO DOS SANTOS BANHUDO

José Ribeiro de Carvalho

FABRICANTE

DE

Celras e Capachos
para Lagares de Azelte



Capachos em Calro
para todas as marcas de carros

Grandes quantidades em Stock para entrega imediata
Telef. 28

CABAÇOS

ÁFRICA



Vende passagens em todas as classes, sem carta de chamada ou cœução, para **S. Tomé, Angola e Moçambique** e trata com rapidez dos embarques a conceituada.

Agência de Viagens
NASCIMENTO

R. das Flores, 11, r/c. (ao Oamões)
Telef. 520400 e 51828 — LISBOA

SEGUROS

A Companhia de Seguros **DOURO** efectua seguros em todos os ramos

Presta informações:

Irolinda Nunes Curado
Figueiró dos Vinhos

Sensacional Baile

no

Salão Ideal do Pontão

pelas 21 horas do dia **31 de Maio de 1962**
(**Quinta-feira de Ascensão**)

Colaboração da afamada Orquestra

BATISTA NOVO

DA MEALHADA

Ouvir este conjunto musical e as belas canções da sua vocalista é ter a certeza de passar um agradável serão.

Todos ao Baile

Organizações **ALBINO MARTINS**

Telef. 41 e 73 **Pontão-Avelar**



Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos — TEL. 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

PROPRIEDADE

Vende-se

Situada nos Mações — a 500 metros da Vila — confrontando com a família Correia.

Compõe-se de terras de semeadura, oliveiras, videiras e árvores de fruto.

Tem água todo o ano.
Informa esta Redacção.

Este Jornal vende-se em LISBOA na **INCREMENTUM — R. Santa Marta, 58-3.º** — onde também se recebem Assinaturas e Publicidade.

Propriedades

Vendem-se em Aldeia Ana de Avis. Compostas de casas de habitação, terra de rega, testadas de mato e pinheiros. Possuem água de pé, cliveiras, vinha e árvores de fruto.

Informa **João Simões Mendes** — Tel. 60 — **Figueiró dos Vinhos.**

Assinai este Jornal

Folclore Português

A Nazaré

Ao escrever sobre a vida, usos e costumes da gente do mar não posso esquecer que pertencem a uma freguesia que é sem dúvida uma das mais típicas praias portuguesas. Essa vila e freguesia é a Nazaré. Por essa razão, e ainda porque adoro o mar, eu conheço algo da vida dos pescadores, de suas esposas e restantes familiares. Conheço também as duas facetas distintas que eles nos apresentam, nas duas principais épocas do ano. Entendo, neste caso, épocas do ano por Verão e Inverno. O contraste entre as duas estações é, na Nazaré e em todos os centros piscatórios, bem forte e definido.

No Verão, a Nazaré apresenta-se-nos como uma cidade, devido aos turistas e banhistas que à linda praia vão passar umas férias magníficas, dando maior incremento à vida quotidiana da vila.

No Inverno, sem o concurso daqueles, a vila é mais pobre, mais só, mas nem por isso deixa de ter encanto para quem aprecia a vida do pescador.

Ora eu ia precisamente falar de pescadores, dos seus costumes e usos, e não da Nazaré. No entanto, refiro-me à Nazaré porque é com saudade que a recordo.

As suas gentes, rudes na aparência e afáveis no trato, são a imagem simultânea da alegria e da tristeza.

Com efeito, quem observar a saída dos homens para o mar, entoando lindas canções, não pode deixar de sentir uma alegria imensa; e, assim, também quem se voltar para a terra e olhar as peixeiras sentadas a «amanhar» o peixe para depois secar, ou «remendando» as redes, cantando aquelas mesmas canções.

A tardinha, eis que voltam os barcos, umas vezes a abarrotar, outras vazios. Eles chegam exaustos, mas cientes do dever cumprido.

Podem sempre apreciar-se motivos de beleza e encanto sem fim, como os que vou enumerar: aqui, uma mulher descalça, de múltiplas saias rodadas e linda blusa multicor, que carrega a cabeça uma canasta (chalabardo); ali, junto da rede que acaba de ser «puxada», um miúdo que se escapa depois de «filar» uma mão-cheia de sardinhas; além, um velho de longas barbas brancas, velho lobo do mar, que, impassível, enrola um cigarro, enquanto com vista de lince enxerga o mar na ânsia de ver chegar o seu «Joaquim» que de manhã partirá para a «faina». E' assim uma faceta da vida dos pescadores. Depois, enquanto em casa a Maria faz o jantar ou, então, vai vender uma «canastada», ele vai com os colegas jogar uma «suecada», à taberna do «Silvino», ou do «Marques», enquanto da pipa correm um copos que serão para eles um reconfortante. Como é bela e fácil a vida do pescador, dirão vocês...

Mas, nem só isto é belo na vida daquelas gentes. O seu folclore, conhecido em todo o Portugal e até além fronteiras, é dos principais atractivos de nacionais e estrangeiros. Mas eu conheço o folclore genuíno. Aquele que eles fazem quando a pescaria é boa e, sem os trajos domingueiros, eles dançam como loucos na

areia solta da praia.

Elas, aos domingos, vestem as melhores «sete-saias» que possuem, põem o seu grosso cordão e vestem a linda blusa, umas vezes de seda, outras de veludo. Eles, por sua vez, não lhes ficam atrás e vestem também as «ceroulas» de flanela e a camisa de xadrês preto e vermelho, pondo ao ombro o barrete, para que ela veja o penteado. Os seus namoros são simples como eles próprios. Sentados na areia da praia e olhando o mar, eles vão formando os projectos, enquanto elas, escutando, vão fazendo lindas rendas para ornamentar a futura «casa de ambos».

O Inverno é verdadeiramente o grande inimigo dos pescadores.

Passam-se dias e dias que não podem sair para o mar, e então, é vê-los sentados no paredão (parede construída paralelamente às águas, ainda que distante, de forma a impedir o avanço destas), fumando cigarros sobre cigarros, enquanto espreitam uma aberta que lhes permita uma pequena «campanha». Uma vez aparece a bonança; outras, a tempestade subsiste. No primeiro dos casos, eles correm lestos para os botes, e apanhando as redes e lemes, fazem-se ao mar na ânsia de alcançar pesca que lhes permita viver a si e aos seus; no segundo caso, impassíveis e com o rosto inexpressivo, eles continuam esperando pelo que muitas vezes não acontece.

Mas quantas vezes, na mira de alcançar alguma pesca, eles se metem ao mar, mesmo feroz que este se apresente, desprezando, por completo, os mais elementares cuidados com a vida? Sim, é bem verdade isto. Muitas vezes, desesperados pela inactividade e até pela falta de mantimentos, eles arriscam a vida para alcançar algo que lhes permita viver livres e despreocupados. Algumas vezes conseguem com êxito o seu objectivo, e é vê-los dentro daqueles fracos batéis, dançando ao sabor das águas tumultuosas, ora desaparecendo ali no abaixamento de uma onda, ora aparecendo além, na crista de uma outra...

Porém, a sua temeridade por vezes perde-os, e é vê-los envolvidos pelas ondas, lutando pela vida, cheios de angústia e desespero. No entanto nem só eles lutam contra a morte. Secundando o seu esforço físico, em terra, suas mães, esposas e filhos, pedem com fervor à «Senhora da Nazaré» protecção para os seus antes queridos, que além, na «borrasca», andam perdidos.

Então é ver uma mãe que de mãos erguidas para o «Sítio» reza com fervor uma prece; uma velha que de rosto enrugado pelos anos chora em altos gritos pelo filho amado que corre perigo; um velho de rosto tisonado pelo sol e pela «maresia» que deixa rolar sem um gemido, grossas lágrimas pela face. E' que ele também tem alguém em perigo. E' seu filho, o seu único amparo na vida; mulheres que gritam com os filhos nos braços, pedindo a Deus clemência para os seus; raparigas que, às escusas, limpam os lindos olhos, porque além anda «alguém» que é muito seu...

Continuação da 2.ª página

Recortes

Figueiroenses

Tradições

Ao ver passar as criaditas, airosas, de fardas de gala, sorridentes, apressadas, com os tabuleiros cobertos de panos bordados e as flores a espreitarem, camuflando os tremoços e os bolinhos, lembrei essa tradição dos raminhos e das primas, e as retribuições a selar o contrato do parentesco adquirido.

Revivi tradições e costumes desta boa gente portuguesa e figueiroense, algumas já esquecidas e outras quase a sê-lo: as cacadas no Carnaval, os serões à lareira, as desfolhadas, as descamisadas, etc. Tradições que eram características, típicas e figueiroenses!

Ao falar de tradições, veio ao bico da pena o costume do caiar das casas e que o ano passado, depois de vários anos no olvido, reviveu quase totalmente. Pois é preciso que o quase desapareça e que o costume não morra e venham de novo as cacadas, as desfolhadas e descamisadas, as casas caiadas (e os muros também) e, vamos lá, as ruas limpas de ervas e de lixo. Por um Figueiró melhor.

Siro

Joaquim Simões Cerca

A assinatura deste nosso assinante em «Terras de Santa Cruz» foi renovada pelo sr. Albano da Graça Santos, de Vilas de Pedro. Gratos pela fineza.

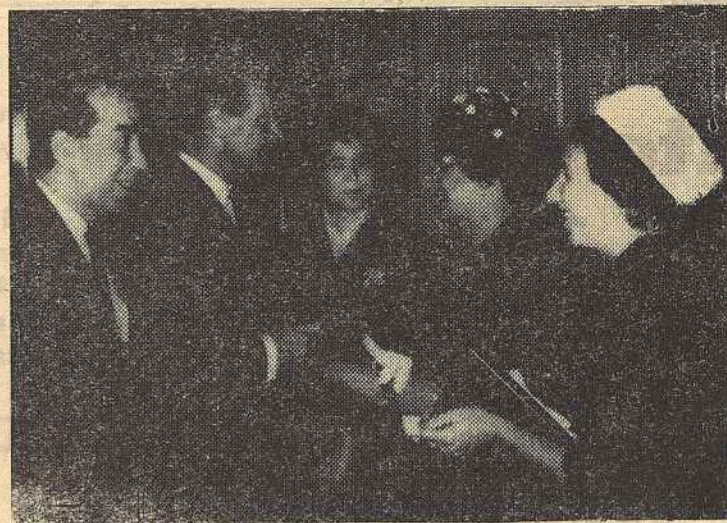
Prémio PORTUGAL em Itália

A Associação dos Jornalistas e Escritores Latinos, de Itália, instituiu o Prémio Portugal reservado a poetas italianos, franceses, belgas e espanhóis. O SNI oferece ao primeiro classificado uma viagem a Portugal e de regresso ao seu país. A poesia que obtiver o primeiro prémio será publicada em quatro línguas em *Il Corriere Letterario Latino*, de Roma.

Constituem o Júri deste concurso os poetas Guio Rovida (presidente), Natércia Freire, Amândio César, Taborda de Vasconcelos (Portugal), Vincenzo Caputo (Itália), Maurice Carême (Bélgica), Alvarez Cruz (Espanha), Pierre Selvuriere (França) e o jornalista Jorge Ramos, secretário-geral da Associação.

Balcão envidraçado

Vende-se em bom estado. Informa a Ourivesaria Lourenço em Figueiró dos Vinhos.



O Ministro dos Negócios Estrangeiros e a Senhora de Franco Nogueira antes do almoço que ofereceram em honra do Embaixador da França e da Condessa de Bernard de Menthon.

Baptizado

Realizou-se no passado dia 5 do corrente na igreja de Campelo o baptizado do menino Carlos Manuel Simões da Silva, filhinho extremoso do sr. Manuel da Silva e da sr.ª D. Elia Morais Simões da Silva.

Foram padrinhos o sr. Carlos Alberto Simões, turriel-rádio-montador, ausente em Moçambique e representado por seu pai, sr. José Júlio, residente em Lisboa; e a senhora D. Aura Dolores da Costa Simões.

Findo o solene acto, foi oferecido em casa do avô do neófito, sr. João da Costa Simões, um abundante jantar a cerca de 20 convidados, o qual terminou no meio da maior animação.

Ao novo cristão desejamos as maiores venturas.

CASAMENTO

No passado dia 29 de Abril, realizou-se em Lisboa o enlace matrimonial da menina Floripes Tomás Antunes Luis, filha do sr. João Antunes e da sr. Alzira Tomás residente no lugar de Castanheira—freguesia de Figueiró dos Vinhos—com o nosso conterrâneo sr. Gervásio da Conceição Luis, funcionário do Banco Espírito Santo naquela cidade, filho do sr. José Luis e da sr.ª Carolina da Conceição, também residentes no referido lugar de Castanheira.

Finda a cerimónia foi servido aos numerosos convidados um fino «Copo de A'gua no Hotel Isaura», à Avenida de Paris, o qual decorreu em ambiente de franca alegria.

Aos noivos, que após curta viagem de núpcias, fixaram residência em Mem Martins, deseja o nosso Jornal, a cujo número de assinantes o sr. Gervásio Luis pertence, as maiores felicidades.

Dr. A. M. Vaz de Moraes Agradecimento

José dos Santos, residente no lugar de Amieira—Chão de Couce, vem, muito reconhecido, agradecer publicamente ao Ex.º sr. Dr. A. M. Vaz de Moraes a competência e dedicação com que o tratou e a seu filho, Alberto da Silva Santos, por ocasião das pertinazes enfermidades que os acometeram.

Bem-haja, pois, sua Ex.ª e que se dignem relevar-me tê-lo ferido na sua modéstia.

Chão de Couce, Maio de 1962

José dos Santos

Senhor Lavrador

já sabia que...

MUITAS das doenças que atacam os pintos são-lhes transmitidas pelas aves de mais idade.

Portanto, nenhum avicultor deve esquecer esta regra: Nunca misturar aves de idades diferentes.

NA quadra estival tenha em atenção que os suínos resistem mal ao calor e à secura do ar, e que, portanto, precisam de sombra e água limpa e fresca em abundância.

Proporcione sombra aos animais e tenha sempre água limpa à sua disposição.

A higiene na recolha do leite é uma condição indispensável à produção de leite de boa qualidade.

Os animais, o estábulo, o vaqueiro, as vasilhas e os outros utensílios, devem manter-se sempre cuidadosamente limpos.

A mecanização da actividade florestal, é uma das maiores armas para o progresso. As máquinas, como tem acontecido noutros sectores económicos, permitindo o aumento da produtividade do trabalho, conhecem hoje já uma grande expansão nos trabalhos florestais. São bons exemplos deste progresso, o abate das árvores com serras mecânicas e o seu transporte com auxílio de teleféricos.

EXISTEM em todo o Mundo 4 biliões e meio de florestas. No entanto apenas um terço destas florestas é considerado acessível e apenas pouco mais de metade destas, ou seja um bilião e meio, é actualmente explorado. Segundo conclusões da FAO, porque a maior parte das florestas não exploradas, se encontra em zonas difíceis e é constituída por espécies menos apreciadas, continuará a centrar-se a procura dos produtos florestais nas actuais regiões já intensamente em exploração.

A teia das macieiras e pereiras combate-se, antes da formação dos «ninhos», pulverizando as árvores com uma calda de arseniato ácido de chumbo a O, 5% ou de um insecticida de DDD a O, 2% (produto contendo 50% de substância activa). E' preferível aplicar o arseniato ou o DDT com uma calda oleosa de Verão.

Visado pela Censura